

O ensino da língua portuguesa na educação básica e sua relação com a semântica

Daniela Ribeiro Dias

Thiago Barbosa Soares ()*

Introdução

Ao longo dos anos a Linguística tem contribuído para o ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas, apesar de ainda transparecer de modo limitado, verifica-se que nas últimas décadas, até mesmo os livros didáticos têm se adaptado a tais mudanças. No que concerne a esse tema, é discutido quanto a relevância de haver essa relação, pois foca no aprimoramento do aprendizado dos alunos, principalmente na interpretação de textos (FOSSILE, 2013).

Dentro do vasto campo da Linguística tem-se a Semântica, essa se ocupa em estudar o significado das palavras em sua estrutura. Enquanto alguns linguistas tratam a Semântica como a ciência que estuda os significados das palavras e frases, outros a tem apenas como uma unidade que lida com os significados. A Semântica se divide em várias partes, podendo esta ser incompreendida, mostrando, assim, não haver somente um tipo de Semântica (FOSSILE, 2013).

De acordo com Moraes (2013) a Semântica se divide em cinco grandes áreas principais, que são elas: semântica argumentativa, estruturalista, cognitiva, lexical e formal. Cada uma dessas estuda o significado de forma particular dos sentidos e significados. Em suma, não se concentram somente a discutir o significado da palavra, como a sua formação também.

Müller e Martins (2021) consideram que: “o objetivo do semanticista é pensar na capacidade semântica e intuitiva que um falante tem da língua.” Semanticista, conforme as autoras, é um conceito utilizado para descrever a pessoa que estuda a área da Semântica. A Semântica estudada por aqueles que não estão nas salas de aulas, mas compartilham de seus conhecimentos para a aquisição e aprendizagem de novas teorias e conceituações.

(*) *Daniela Ribeiro Dias* é acadêmica do curso de Letras, Língua Portuguesa e respectivas literaturas da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: danieladias@mail.uft.edu.br. *Thiago Barbosa Soares* é Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT. Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Email: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

Considerando o ensino de LP na Educação Básica¹ das escolas do Brasil, Barreto (2018) em seus estudos aborda quanto aos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que citam quatro eixos principais, usados como pontos de apoio para ensino da LP, a saber: produção de textos trabalhados com foco na escrita, leitura, noções linguísticas e a oralidade. Conforme destaca os PCN, enfatiza-se que o ensino de LP deve ter suporte nas áreas de Gramática e pragmática, e na Semântica.

Segundo Souza e Ferraz (2013, p. 2) “[...] a Linguística trouxe novas concepções da gramática do português, que, devido a seus estudos de descrição da língua, sugerem não apenas o ensino da modalidade escrita, mas também da língua falada.” O estudo da gramática de forma segregada na educação básica, analisa-se que não colabora para a formação de alunos que sejam capazes de ler e escrever de maneira crítica e reflexiva. Logo, quando se ensina português abordando a área da semântica, por exemplo, os resultados passam a ser mais significativos.

Aragão e Nogueira (2020, p. 762) expõem que: “O ensino de língua materna no Ensino Fundamental, por vezes, prioriza a assimilação de regras em vez de uma educação crítica.” Por isso, é preciso haver debates que cada vez mais pontuem a respeito da Semântica e sua relação no campo da educação básica, com intuito de trazer reflexões críticas de como acontece o ensino de português nas escolas do Brasil. A partir da aplicabilidade da Semântica nos conteúdos de LP, os alunos passarão a ter mais conhecimento das palavras, para uso delas além do que elas significam.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar qual a relação da Semântica com o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica a partir do livro didático *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio* (2020), de organização dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kivoharu Sanches Oda. Este estudo se pautou na pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo. Para isso utilizaram-se como autores suportes: Aragão e Nogueira (2020); Barreto (2018); Costa *et al.* (2014); Fossile (2013); Lima (2017); Morais (2013), Soares (2018, 2020); Cançado (2008), entre outros.

Este estudo se justifica pela necessidade em discutir como está sendo desenvolvido o ensino da Língua Portuguesa (LP) atualmente, e em que isso implica dentro da área da

¹ Este texto não objetiva um aprofundamento na discussão acerca da Educação Básica no Brasil, que compreende todos os anos escolares integrantes Ensino Fundamental e Médio, mas, antes, o desenvolvimento analítico das relações que o ensino possui com um “braço” da Linguística, a Semântica.

Semântica. Logo que, nota-se que essa área tem uma distinta relação muito grande no que se refere a compreensão de determinadas palavras na LP, e muitas vezes surge como ponto de partida para o ensino da língua na Educação Básica. A partir dessas inquietações, a busca em analisar essa relação torna-se relevante para as áreas científica e educacional, caracterizando-se como objeto de discussão para além da faculdade.

O ensino de LP na Educação Básica

Com foco em discutir sobre como tem acontecido o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, a presente seção se debruçará em trazer e apontar acerca da contribuição da Linguística no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Segundo Olivan (2009), a colaboração da Linguística no Ensino de Língua Portuguesa acontece de forma mais precisa a partir dos anos de 1980. Nessa época, estudos em áreas, como: Análise do Discurso, Linguística Textual e Sociolinguística começaram a ser postos em prática ao ensino do português nas escolas, por meio de intervenções que são consideradas de suma importância.

Nas concepções de Lima (2017)

[...] o ensino de Língua Portuguesa tem sido o centro das discussões em busca de melhorar a qualidade de ensino no Brasil. Os debates realizados nesta época apontavam como responsáveis pelo fracasso escolar a leitura e a escrita dos alunos, especialmente nas duas primeiras séries e na quinta série (LIMA, 2017, p. 14).

Quando se tem índices insatisfatórios na Educação, há o desafio em buscar contornar a situação, que objetive superar os obstáculos que surjam e possam ser vistos como problemas no aprendizado dos alunos futuramente. Nesse viés, a Linguística pode ser utilizada pelos professores de LP para alcançar resultados melhores na leitura e escrita dos estudantes.

Barreto (2018) afirma que o aperfeiçoamento da leitura dos alunos é preciso, e para que isso aconteça, o Livro Didático também deve ser uma das questões que contribuam nesse processo. Por ora, é interessante que o Livro de Língua Portuguesa aborde conteúdos voltados para textos que empreguem tanto discussões culturais, como sociais em graus de complexidade diversos, bem como apresente capítulos que esses textos façam sentido para o aprendizado dos alunos.

Fossile (2013) descreve que o ensino de Língua Portuguesa deve propor debates e discussões reflexivas, e não apenas conteúdos baseados na gramática que segrega e, por vez, não forma alunos críticos. Essa concepção do ensino de português debruçado na gramática é,

decerto, longe do que os linguistas atuais buscam e pretendem que tenham no ensino da educação básica.

Teixeira (2014) em seus estudos, revela que o ensino de Língua Portuguesa precisa avançar em termos de não repassar apenas conteúdos gramáticos, e que conteúdos voltados para a Linguística devem ser trabalhados com mais precisão. Logo, a autora ainda mostra como algumas atividades ao serem empregadas no contexto da semântica integram o que os linguistas chamariam de indicadores de sucesso no aprendizado dos alunos.

Compreensão da Semântica e sua relação com o ensino de LP

Compreender a relação da Semântica e sua relação com o ensino de LP infere muitos pontos dos quais a Linguística não está situada em abordar. Em contrapartida, Oliven (2009) reitera que

[...] a presença da semântica no ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo promover a reflexão sobre os recursos semântico-expressivos da língua, desenvolvendo, conseqüentemente, a competência linguística e comunicativa do aluno e esclarecendo os mecanismos de funcionamento da língua (OLIVAN, 2009, p. 46).

Conforme o excerto acima, observa-se que o ensino de LP e sua relação com a semântica sempre envolve discussões em torno da língua, preferencialmente, do uso dela com funcionalidade na comunicação. Porém, é importante enfatizar quanto a usabilidade do português, tendo como pensamento o porquê do uso de tal palavra e não outra, visto que, o estudo das palavras de forma reflexiva estabelece uma correlação com a semântica no ato da fala e da escrita quando se pensa na raiz e formação de frases, por exemplo.

Olivan (2009) destaca ainda que: “Não se trata de propor ao aluno do ensino básico um estudo exaustivo da semântica, seja na linha formal, argumentativa ou cognitiva, mas sim de repensar os conteúdos [...]”. Ou seja, o professor de LP nesse momento é desafiado a além de ensinar o conteúdo da matéria, tem que mostrar-se a par da área da semântica, sem que isso seja abordado de modo a cansar ou a não compreensão do assunto pelo aluno.

De acordo com Souza (2017)

[...] a relação entre esses estudos e o Ensino de Língua Portuguesa, é possível inferir que a gênese do problema superabundância da metalinguagem sintática em sala de aula reside no fato de o desenvolvimento teórico da Semântica Linguística ter passado ao largo do desenvolvimento de metodologias voltadas para o tratamento

didático de conteúdos linguísticos-semânticos nas aulas de português (SOUZA, 2017, p. 13-14).

Ou seja, é uma relação intrínseca que envolve dois pontos importantes no ensino de LP: o sentido de ensinar o português por meio da semântica e o porquê deve se ensinar partindo dessa proposta. Visto por esse lado, nota-se que enquanto a Semântica Linguística se situa na prática educacional no que se reflete os conteúdos linguísticos-semânticos, as metodologias e forma dos alunos aprenderem a língua passarão a ser diferentes.

Costa *et al.* (2014) salienta que:

É fundamental um estudo sistematizado, detalhado, didático, contextual sobre o significado das palavras, expressões e de recursos semânticos-linguísticos, possibilitadores da percepção de múltiplos aspectos nas mais variadas produções escritas da linguagem humana, inclusive, considerando a posição de programas oficiais, ao se posicionarem com relação ao assunto (COSTA *et al.*, 2014, p. 2).

Não adianta o professor de LP querer apenas pedir que os alunos pesquisem, busquem, procurem o significado de uma palavra, ou explique uma expressão. É preciso compreender o uso do recurso voltado para a semântica-linguística. Em outras palavras, há todo um contexto, uma unidade, conteúdo em que a semântica deve ser abordada em sua totalidade. De tal modo, a semântica colaborará no ensino do português quando a comunicação for estabelecida.

Morais (2013) destaca que a Semântica vem sendo bastante trabalhada no ensino de LP através do Livro Didático. Entretanto, mesmo que esteja sendo posta na parte dos gêneros textuais, observa-se que não são todos os livros que apresentam conteúdos ligados a Semântica, sendo assim esta ainda é desenvolvida na sala de aula de modo tradicional, abrindo espaço mais para se praticar atividades com significados de palavras.

Souza e Ferraz (2013) ressaltam sobre a importância do estudo e ensino da semântica nas aulas de LP, compartilhando exemplos de ser trabalhado com significações a partir do uso de charge, mas de forma que esta possa ser lida/interpretada. Nesse sentido, os autores ainda completam que, o ensino de português em grau semântico colabora para promoção da reflexão. Uma vez que, ensinando e mostrando o sentido que as palavras passam a ter dentro dos textos, é a oportunidade de que o aluno faça uma análise da língua(gem) na prática.

Para Aragão e Nogueira (2020) estudar a Semântica na língua portuguesa conforme o significado favorece questões envoltas da produção de texto e leitura. Essa prática fará com que a educação avance de modo significativo, incluindo, também, a prática do professor, que usará desse recurso como modelo para aprimorar sua forma de ensinar o português.

Lima (2017) explana que a abordagem da semântica nas aulas de LP é algo a ser esperado, pois muitos assuntos trabalhados durante aula envolve a semântica e está presente na linguística, como análise literária, interpretação de texto e textos não verbais. Embora, dependendo do assunto, e se o professor não fala nada a respeito, o aluno não saberá do que se trata. Por esse motivo, a formação do professor e como ele estudou para aplicar tais conceitos de forma contextualizada em sala é um fator a ser posto em debate.

Müller e Martins (2021) em seus estudos sobre a inserção do ensino da Língua Portuguesa na educação básica, mais propriamente voltado para o ensino da gramática, mostram como a Semântica está sendo utilizada nesse processo. Conforme as autoras, são inúmeras formas que a Semântica pode surgir dentro do ensino de unidades gramaticais como: crase, pronomes indefinidos, orações subordinadas adjetivas, conjunções, coesão, coerência, entre outros.

Nogueira e Aragão (2020) expõem que: “O uso dos glossários norteia a compreensão do texto, e possibilita estudos semânticos como a sinonímia.” Logo, observa-se que são várias as formas em que o estudo da semântica está associado ao ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica. Quando é bem executado o ensino desta, pondera-se que possa proporcionar vantagens tanto para o aprendizado dos alunos, quanto para a formação crítico-reflexiva deles em saber ler e compreender tudo ao redor.

Souza (2017) reitera que:

Tratar sobre a significação das construções gramaticais é mostrar que cada uma delas comporta uma determinada estrutura semântica, uma carga semântica que permite as relações de sentido. Dito de outro modo, o significado de uma expressão não depende apenas das unidades lexicais que as compõem segundo regras sintáticas, mas de todo um amplo número de considerações sintáticas associadas às “pressões” semânticas, posto que o que se busca na comunicação é fazer sentido com o que se diz (SOUZA, 2017, p. 60).

A partir dessa visão, é perceptível o quanto a semântica está encaixada dentro do ensino de LP. Ao se construir uma frase, considera-se o estudo dos sentidos de cada palavra, e isso se liga não apenas ao léxico, como o semântico também.

Nas palavras de Silveira, Nogueira e Matos (2022, p. 59): “A Semântica analisa vários aspectos da fala, sendo a primeira forma de concretização da língua, como as expressões idiomáticas.” Relacionando o ensino da Semântica com a educação básica, observa-se que muitos alunos costumam falar expressões. A depender da região ou lugar no Brasil, essas e outras palavras são quase parte do cotidiano deles, e é relevante enfatizar que os professores

de LP podem partir desses conteúdos para inserir e mostrar como essas duas áreas estão alinhadas.

Análise: Semântica em *Multiversos* (CAMPOS; ODA, 2020)

A partir das discussões dos capítulos anteriores, a sessão em destaque pretende fazer análise acerca da relação da semântica com o ensino de Língua Portuguesa através da presença dela no livro didático de LP. O livro didático utilizado foi: *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio* (2020), de organização dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kivoharu Sanches Oda.

Com a proposta de discutir como a semântica é abordada no livro de LP da educação básica foi escolhido um livro do ensino médio. Abaixo segue algumas partes que foram retiradas dos livros. Para melhor compor esta análise, os autores Soares (2018) e Cançado (2008) foram utilizados com objetivo de debater sobre a semântica presentes nas partes aqui apresentadas.

de estar alerta e atenta a tudo. Já não sou capaz de reproduzir assim, detalhadamente, em sequência quase exata, os caminhos que percorri depois que me soltei de uma vez, **à deriva** de corpo e alma. Esses já não eram propriamente caminhos, eram sucessivos buracos, frestas, rachaduras na superfície da cidade pelas quais eu ia passando de mundo em mundo, ou era vagar por mundo nenhum...

Eu nem percebi, naquele dia, quando saí de casa atrás de um quase imaginário, um vago Cícero Araújo, que estava, na verdade, correndo atrás de um coelho branco de olhos vermelhos, colete e relógio, que ia me levar pra um buraco, outro mundo. Também, que importância tinha? Acho que eu teria ido de qualquer jeito, só pra cair em algum mundo, sair daquele estado de suspensão da minha vida num entremundo, sem nem por um momento me perguntar como nem pra onde havia de voltar

Que engraçada é a cabeça da gente, não é, Barbie?, mas você não deve perceber que mistério é cabeça de gente, você não é gente, sua pobre cabececinha oca. Afe, cansei. Agora acho que preciso parar de escrever, inventar um jantar. [...] Mas, **“be a good girl”**, fique quieta aí, durma bem, que amanhã mesmo volto cedo pra fazer você subir comigo à Vila Maria Degolada. Fique tranquila: ali não há mais o costume de degolarem Marias e nem sequer de jogar xadrez com peças vivas. Nem eu nem você somos Marias

REZENDE, M. V. *Quarenta dias*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2014. p. 95-102.

arisca: antissocial, esquiva, desconfiada.

escamotear-se: esconder-se.

paranoia: sentimento de perseguição.

andrógino: hermafrodita.

pespegava: aplicava, impingia.

desmantelo: descuido, desleixo.

à deriva: sem rumo.

be a good girl: seja uma boa menina.

Figura 1: Imagem retirada da página 159, do texto *Quarenta dias*, da autora Maria Valéria Rezende.

O texto acima foi retirado de um livro didático de Língua Portuguesa para turmas do Ensino Médio, da editora FTD, 1ª edição, do ano de 2020. Ele não apresenta para qual turma específica é voltado, porém, acredita-se que por ter editoras que elaboram materiais que possam ser usados por mais de um nível de turma, esta pode ser uma possibilidade de não se

ter a turma especificada. Além de não constar para qual turma foi elaborado, o material que serviu de apoio nesta análise, se trata de um manual do professor, mas isso não foi impedimento para se discutir acerca da relação da semântica presente no LD.

Conforme pode ser observado no livro, há presença de vários textos com palavras que são pouco usadas ou conhecidas no cotidiano. E, ao refletir sobre um LD voltado para turma de Ensino Médio, pensa-se no grau de dificuldade de conhecimento que estas palavras possam parecer para os alunos. Nesse sentido, os autores dos livros, não apenas do livro em questão, como alguns outros usados em turmas de Ensino Fundamental e Médio, costumam pôr glossários ao lado dos textos, destacando, assim, as palavras vistas como difíceis.

No texto *‘Quarenta Dias’*, da autora Maria Valéria Rezende, o uso da semântica surge principalmente na parte do glossário, em que se nota que foram postos os significados das palavras, com intuito de facilitar a leitura e interpretação do texto para os alunos.

As palavras contidas no glossário poderiam ser consideradas polissêmicas, mas foi analisado que não se refere a palavras com dois significados. Também foi verificado, que não foi empregado o sentido de homonímia. Sendo assim, são consideradas palavras de sentido monossêmico dentro da área de semântica, por ter apenas um significado, o que permite sua leitura singular para compreensão completa da frase ou do texto.

De acordo com Soares (2018, 2020), a semântica pode ser separada em descritiva (sincrônica) e histórica (diacrônica), sendo a descritiva a que parte dos estudos da explicação e significação de palavras polissêmicas, homonímia, sinonímia, campos da semântica em que cada palavra se insere e dentre outros. Neste sentido, afirma-se que o uso do glossário com significados está dentro da área de semântica descritiva, quando se é realizada uma pesquisa na qual se explica o que tal palavra quer dizer, bem como o campo em que essa se encontra na linguística.

Embora o texto apresentado não seja de difícil entendimento, o uso de palavras pouco conhecidas pela comunidade jovem pode surgir como obstáculo no entendimento total e completo do restante da frase e do texto. Por isso, torna-se necessário, em alguns casos, se ter um glossário explicativo ao lado. Até por conta do uso de estrangeirismos no texto, como é a questão da frase *“be a good girl”* (frase não muito complexa), mas que pode evidenciar uma certa dependência em se questionar por que na parte de um texto de um livro de LP tem uma frase em inglês. Logo, o professor de LP deve estar preparado e por dentro do assunto da


semântica linguística, com objetivo de contribuir para responder as possíveis dúvidas levantadas pelos alunos nas aulas.

Na sequência foi separada uma atividade da Unidade 6 do mesmo livro, situado nas páginas 300 e 301. Tais atividades foram selecionadas com intuito de mostrar a relação e presença da semântica na construção das questões.

Atividades Não escreva no livro

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Observe este texto de uma campanha elaborada pelo Hemocentro do Rio Grande do Norte.



» Peça de campanha de doação de sangue, de 2020, do Hemocentro do Rio Grande do Norte.

1. A que tipo de ação se destina a campanha? A campanha promove uma ação de solidariedade no campo da saúde, incentivando a doação de sangue para o hemocentro Hemonorte.
2. Em que época do ano provavelmente circulou essa campanha? Justifique.
3. O que significa a letra **h** em **10H**? Na peça da campanha há uma palavra que se relaciona ao termo que essa letra representa. Qual é a palavra e que relação é essa?
4. No *slogan* da campanha é possível perceber uma repetição de sons consonantais (aliteração). Identifique o som em questão, as palavras em que ocorre e a forma como é representado na grafia. Trata-se do som de /s/, que ocorre nas palavras coração (representado pela letra ç), faça (representado pela letra ç), sua (representado pela letra s) e doação (representado pela letra ç).
5. **Hemofolia** não é uma palavra dicionarizada da língua portuguesa.
 - a) Como se denomina o processo por meio do qual uma palavra nova é criada na língua?
 - b) Que tipo de processo de formação de palavra ocorre no vocábulo em questão?
 - c) A que necessidade expressiva a palavra em questão atende?
6. Classifique as palavras **dia**, **horário** e **local** quanto à posição da sílaba tônica e justifique o uso do acento gráfico em **horário**.
 Leia o trecho a seguir, retirado de uma reportagem acerca de hábitos de comunicação interpessoal no tempo atual.

[...]

5. A palavra **dia** é paroxítona, **horário** é proparoxítona ou paroxítona conforme a pronúncia e **local**, oxítona. O acento gráfico se justifica em **horário** porque as paroxítonas terminadas em ditongo crescente e todas as palavras proparoxítonas são acentuadas na língua portuguesa.

NAÍSA, L. Por que os millenials e a geração Z nunca atendem telefone. **TAB UOL**, 15 out. 2019. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/10/15/por-que-raios-os-millennials-nao-atendem-telefone.htm>. Acesso em: 4 ago. 2020.

7. Estrangeirismo e empréstimo linguístico são processos pelos quais uma língua incorpora palavras de outro idioma que tenham ou não equivalentes na língua nativa. Veja mais informações no boxe a seguir.
 - a) Identifique no texto palavras cuja origem remetem a outras línguas que não o português. São as palavras **millenials**, **telemarketing**, **spare**; todas de origem inglesa.
 - b) Explique a relação entre a língua de origem de tais palavras e o contexto em que são

Figura 2: Partes destacadas das páginas 300-301, da Unidade 6, na parte reservada para Atividades.

A primeira parte que se observou se refere presença de um modelo de panfleto, em que há uso de elementos textuais e não-textuais. Por ora, as palavras contidas no enunciado foram consideradas para que o aluno pudesse fazer uma interpretação e leitura do que significa e a mensagem que o panfleto traz.

A segunda parte analisada diz respeito aos comandos que os alunos devem fazer no momento de responder às questões. Com foco na questão 3, em que se questiona sobre o significado da letra ‘h’, interessante frisar que na própria pergunta já foi inserida uma dica como forma de nortear e ajudar o aluno a achar a resposta com mais facilidade. Essa parte, nota-se que se relaciona com o estudo da semântica, quando se pede que os alunos busquem saber o significado de algo, a partir de observações do que eles têm de conhecimento prévio, e no panfleto também.

Na questão 5, a relação da semântica se faz no ato em que há a explicação da palavra ‘hemofolia’, algo que pode ser caracterizado como outra dica para os alunos. Além de mostrar, de antemão, como é trabalhada a questão do estrangeirismo nos livros didáticos, para que assim, só na questão 7 seja explicado do que se trata. O estrangeirismo é estudado nas unidades dos livros didáticos, se relacionando com a semântica em que os alunos vivenciam e estão conhecendo novas palavras, ou palavras que se originaram de outras. Ao explicar o significado dessas novas palavras, a semântica está presente nas aulas de Língua Portuguesa e no material de apoio.

Nesse viés, Cançado (2008) ressalta que dentro dos estudos da semântica, o sentido de expressões linguísticas, palavras tende a ser ligado ao sistema das relações linguísticas. Ou seja, é o ato em que se desenvolve os itens lexicais, dando espaço para que o sentido de algo esteja dentro de um sistema em que ocorre as relações de semântica com demais expressões referentes a língua. E é nesse momento em que o conteúdo do livro didático analisado surge inserido na semântica linguística, verificando-se, por ora, os sentidos que frases e expressões têm de acordo o contexto em ênfase.

Considerações finais

Após a realização do estudo em questão, reafirma-se que a Semântica é uma área muito importante dentro da área da Linguística, a qual se concentra em estudar a respeito dos significados de palavras, frases e enunciados e, também, o sentido destas. Nesse sentido, buscou-se explicar e analisar de que forma a Semântica está relacionada com o ensino da

Língua Portuguesa na educação Básica. Nesse direcionamento, segundo Soares (2023) e a própria verificação feita pela implementação deste estudo, “¿No es el propósito del estudio de idiomas saber cómo ponerlo en práctica? Así, la función de los géneros corresponde, en el límite, al uso del lenguaje en situaciones sociointeraccionales responsivas”² (SOARES, 2023, p. 42).

A Semântica se relaciona com o ensino de Língua Portuguesa na educação básica na aprendizagem de conteúdos voltados para o significado das palavras, e conseqüentemente, dentro das unidades gramaticais, como foi abordado a partir do livro *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio* (CAMPOS; ODA, 2020). Embora, o livro didático tenha modificado com o passar dos anos, notou-se que a Semântica está sendo inserida também em conteúdos de gêneros textuais, como a charge e demais gêneros. Como pauta discursiva, verificou-se que a Semântica tem sido bastante utilizada com foco em aprimorar a leitura e a escrita dos alunos da educação básica com intuito de se tornarem sujeitos críticos-reflexivos, logo que os professores precisam trabalhar de modo contextualizado o significado de palavras.

Portanto, após o desenvolvimento deste artigo, acredita-se que o objetivo principal foi alcançado. E como recomendação para pesquisas futuras desta mesma natureza, sugere-se a realização de investigações que inseram o trabalho do professor em organizar materiais e demais recursos que estejam dentro do tema da Semântica no ensino de Língua Portuguesa. Logo, por meio deste estudo, notou-se que os trabalhos acadêmicos desenvolvidos na área, muitos se encontram desatualizados, ponto este que foi um dos obstáculos para organização e escrita do artigo em ênfase.

Referências

- ARAGÃO, E. M. S. S.; NOGUEIRA, S. M. Abordagem dos conteúdos de semântica no livro didático de Língua Portuguesa 9º ano em escolas públicas de Imperatriz-MA. **Revista Philologus**, Ano 26, n. 78 Supl. 760-768. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/359/386>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BARRETO, D. J. T. **Análise do livro didático do século XX e XXI: As interfaces do uso da semântica**. 133 p. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras:

² Em tradução livre: “O objetivo do estudo da língua não é saber pô-la em prática? Assim, a função dos gêneros corresponde, no limite, ao uso da língua em situações sociointeracionais responsivas”.

- ensino de língua e literatura. Universidade Federal do Tocantins. Araguaína-TO, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1697/1/Daniela%20Jaqueline%20T%C3%BArres%20Barreto%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- CAMPOS, M. T. R. A; ODA, L. K. S. **Multiversos: língua portuguesa: ensino médio**. São Paulo: FTD, 2020.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2ª edição reformada. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.
- COSTA, J. T. da; SILVA, F. G. da; OLIVEIRA, F. E. da C.; TEMÓTEO, A. S. da S. G. **Por que estudar semântica na educação básica?** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_21_08_2014_14_51_38_idinscrito_39_9b94afe5f765531264ee4a5251f31ac8.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.
- FOSSILE, D. K. Parece que as coisas estão mudando: aos poucos a semântica começa a aparecer nos livros de língua portuguesa. **Linguagem & Ensino, Pelotas**, v.16, n.2, p. 393-414, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15453>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- LIMA, A. G. **Aspectos semânticos e pragmáticos na educação básica: Reflexões sobre o livro didático de língua portuguesa**. 85 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de especialização em Ensino de Língua Portuguesa para educação básica. Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/21683>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MORAIS, M. E. G. **Abordagem semântica nos manuais do ensino médio: um percurso além do livro didático de português**. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de licenciatura em letras. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande- PB, 2013. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2369/1/PDF%20-%20Maria%20Eliane%20Gomes%20Morais.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MÜLLER, A.; NIZE, P. M. (org.). **Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro**. Organizadoras: Ana Müller e Nize Paraguassu Martins. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. 289 p. Disponível em: https://semanticaensino.fflch.usp.br/sites/semanticaensino.fflch.usp.br/files/inline-files/Ensino_Gramatica%20ebook-compactado.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.
- OLIVAN, K. N. A semântica e o ensino de língua portuguesa. **Work. pap. linguíst.**, 10 (1): 45-59, Florianópolis, jan. jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/1984-8420.2009v10n1p45/11822/39060>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SILVEIRA, L. de F.; NOGUEIRA, S. M.; MATOS, J. da C. Semântica em livros didáticos lusófonos: Brasil e Timor-Leste. **VERBUM**. v. 11, n. 1, p.53-73, mai. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/download/57695/41779>. Acesso em: 26 jun. 2023.

- SOARES, T. B. Semântica: História, bases epistemológicas e vertentes. In: **Percorso Linguístico: Conceitos, críticas e apontamentos**. São Paulo: Pontes Editores, 2018, p. 57-69.
- SOARES, T. B. **Concisa apresentação da linguística**: um panorama da gramática comparada à pragmática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.
- SOARES, T. B. Lectura y escritura: el género textual en las prácticas del lenguaje. **Democratizar**, v. XVI, n. 1, jan./jun. 2023. Disponível em: <http://faeterj-petropolis.hospedagemdesites.ws/democratizar/index.php/dmc/issue/viewIssue/38/244>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SOUZA, J. W. A. de; FERRAZ, M. M. T. Semântica e ensino de língua portuguesa: uma proposta de análise dos documentos direcionadores nacionais. In: **Anais do SILEL**. 2013, Uberlândia. Semântica e ensino de língua portuguesa: uma proposta de análise dos documentos direcionadores nacionais. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_682.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.
- SOUZA, J. W. A. de. **Por uma semântica didática**: estudos semânticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. 196 p. Tese de doutorado. Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa- Paraíba, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9217?locale=pt_BR. Acesso em: 26 jun. 2023.
- TEIXEIRA, A. P. **A semântica de Frames na análise do discurso docente**: indicadores de sucesso das práticas de ensino de língua portuguesa. 161 p. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1342>. Acesso em: 26 jun. 2023.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo principal analisar qual a relação da Semântica com o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica a partir do livro didático *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio* (2020), de organização dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kivoharu Sanches Oda. Este estudo se pautou na pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo. Para isso utilizaram-se como autores suportes: Aragão e Nogueira (2020); Barreto (2018); Costa *et al.* (2014); Fossile (2013); Lima (2017); Moraes (2013), Soares (2018, 2020); Cançado (2008), entre outros. Embora, atualmente ela tem se destacado por estar inserida e sendo trabalhada mais de forma contextualizada. Como principais considerações finais, destaca-se que a Semântica se relaciona com o ensino de Língua Portuguesa na educação básica na aprendizagem de conteúdos voltados para o significado das palavras, e conseqüentemente, dentro dos textos em gêneros textuais, e não apenas de forma segregada dentro das unidades gramaticais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Semântica; Educação Básica.

Resumen: El objetivo principal de este estudio es analizar la relación entre la semántica y la enseñanza de la lengua portuguesa en la educación básica, a partir del libro de texto *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio* (2020), de los autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos y Lucas Kivoharu Sanches Oda. Este estudio se basó en una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Se utilizaron como apoyo los siguientes autores: Aragão

y Nogueira (2020); Barreto (2018); Costa et al. (2014); Fossile (2013); Lima (2017); Morais (2013), Soares (2018, 2020); Cançado (2008), entre otros. Sin embargo, actualmente se ha destacado por insertarse y trabajarse de manera más contextualizada. Las principales consideraciones finales son que la semántica se relaciona con la enseñanza de la lengua portuguesa en la educación básica en el aprendizaje de contenidos centrados en el significado de las palabras, y en consecuencia, dentro de los textos en los géneros textuales, y no sólo de forma segregada dentro de las unidades gramaticales.

Palabras clave: Lengua Portuguesa; Semántica; Educación Básica.

Recebido em: 9/11/2023.

Aceito em: 22/11/2023.